

RESUMO

“Adoecer e se Queixar: Escravidão e doença no Santiago do Chile (1740-1823)”, trata da relação entre as pessoas escravizadas e suas experiências de doenças no Chile colonial tardio e as primeiras décadas da República. Tem como objetivo principal entender e refletir cómo as pessoas escravizadas viveram as doenças, e compreender como esse fenômeno conseguiu desestabilizar, remover, discutir, modificar e pleitear a escravidão. Em outras palavras argumento que a experiência da doença impactou de maneira particular as vidas das pessoas escravizadas de origem afrodescendente num contexto onde predominou a escravidão urbana e doméstica, e que permitem observar como questões comuns de saúde subtilmente minaram elementos da escravidão, que por sua parte é entendido como uma relação e uma instituição. Isto parte de um entendimento inicial quem entende a doença como um fenômeno mórbido e cultural, que é integrado por diferentes elementos, tais como o corpo, a cor, a dor e a queixa, ou capacidade de reclamação. Minha pesquisa se baseia principalmente em processos civis e crimes, complementados com documentos administrativos do Cabildo, ou Municipio de Santiago, papeis do escrivão como vendas, testamentos e inventários, assim como documentos médicos e livros hospitalares. Os registros informam sobre o contexto colonial chileno tardio das últimas décadas do domínio Bourbonico, até a Independência política durante as primeiras décadas do século XIX.